

Editorial

A presente edição da RISTI é dedicada à Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação. É um tema abrangente e multidisciplinar, incluindo, entre outros aspetos, abordagens teóricas e metodológicas, planeamento estratégico de sistemas de informação, gestão do conhecimento e práticas de sistemas de informação específicas de indústrias. Procurou fazer-se um levantamento de ideias inovadoras, soluções desenvolvidas, trabalhos empíricos e estudos de caso neste domínio. Os sete artigos publicados enquadram-se neste pressuposto.

A seleção de artigos que se apresenta é o resultado de um exigente processo de avaliação das 29 propostas originalmente submetidas, provenientes de 7 países e de 2 continentes. Cada artigo foi avaliado por, pelo menos, três membros da Comissão Científica, resultando numa taxa de aceitação final de 24%. A qualidade evidenciada pelos sete artigos publicados é a face visível da exigência desse processo.

O enorme interesse que a comunidade académica demonstrou ter, desde o início, nesta publicação e a qualidade dos artigos científicos publicados constitui uma prova da sua relevância, um indicador de vitalidade da comunidade e uma indicação de que a RISTI tem já um papel importante num dos maiores desafios que se coloca à sociedade: o desafio da inovação.

O primeiro artigo, tem como objetivo identificar, considerando as teorias relacionadas com a área de sistemas de informação, as principais teorias que foram utilizadas na investigação recente sobre a gestão do conhecimento. As teorias identificadas em cerca de 40% dos artigos analisados são: Teoria dos Jogos, Teoria do Capital Social, Teoria do Comportamento Planejado, Teoria da Troca Social, Capacidades Dinâmicas e Teoria da Ação Racional. Destaca-se também que um determinado aspeto da gestão do conhecimento, por exemplo, os antecedentes da partilha de conhecimento, pode ser investigado utilizando diferentes teorias.

O segundo artigo propõe a utilização da dinâmica de sistemas para a modelação semântica de projetos de desenvolvimento de *software*. Argumenta que a natureza interdisciplinar e o rigor matemático das dinâmicas dos sistemas, pode facilitar a integração entre os participantes e colaboradores na construção e validação de representações de conhecimento no domínio do problema dando origem a diagramas de desenho de *software*.

No terceiro artigo, os autores seleccionam uma abordagem de gestão de investimentos em SI/TI, promovendo um processo comparativo que leva em conta a natureza dos investimentos e o ambiente organizacional onde se inserem. Detalha-se a identificação dos benefícios potenciais dos investimentos e a garantia que estes, de facto, poderão ser realizados. Defende-se que devido à dificuldade sistemática na determinação dos benefícios, em especial dos benefícios intangíveis, a aplicação de métodos económico-financeiros não é evidente e portanto torna-se crucial, neste contexto, que as empresas introduzam abordagens de gestão que permitam identificar, monitorizar e alcançar os almejados benefícios.

No quarto artigo são identificadas algumas metodologias para a definição de arquitecturas de informação e é apresentado um estudo de planeamento da arquitectura de informação para um organismo da administração pública local, com recurso a uma metodologia BSP adaptada, a qual se mostrou suficientemente flexível e adequada à concretização dos objectivos perseguidos.

O quinto artigo aborda a especificação inicial de requisitos de qualidade de dados, capturados em modelos de processos de negócios descritos em BPMN e a transformação desses requisitos em casos de uso de UML, que podem ser usadas em processos de desenvolvimento de software. Para isso, propõe um método, o BPiDQ*, com o qual se pode modelar processos de negócios de forma ordenada e sistemática.

O sexto artigo propõe um sistema de informação inter-organizacional (IOIs), que tem por finalidade melhorar a transferência de conhecimento e de valor no sector da domótica. A proposta tem por base um trabalho de pesquisa empírica que tem por objetivo último a implementação de IOIs no sector da construção como melhores práticas.

Finalmente, no sétimo artigo apresenta-se uma tecnologia que permite estudar a mobilidade a partir da colaboração entre o motorista e o cidadão como uma chave para obter conhecimento. A facilidade de uso da tecnologia, a motivação e a oferta de recompensa são elementos que devem ser cuidadosamente considerados para manter o condutor interessado em colaborar. A tecnologia proposta foi testada com sucesso na cidade de Gijón.

Gostaria de expressar o nosso agradecimento a todos os autores que submeteram o seu trabalho científico para ser avaliado para publicação nesta edição da RISTI; aos membros da Comissão Científica, pela criteriosa avaliação que fizeram dos artigos submetidos; e ao Conselho Editorial, pelo convite para editar este número da Revista. Foi com grande gosto e sentido de responsabilidade que o aceitei. Espero que esta edição possa constituir mais um passo firme na construção e consolidação de uma comunidade na área dos sistemas e tecnologias de informação de expressão portuguesa e espanhola.

Vitor Santos

Universidade Nova de Lisboa, ISEGI